

Unidos pela 'Separação'

Isabela Espíndola/Divulgação

Simone regrava um de seus maiores sucessos com Péricles; versão criou uma química inesperada entre os dois intérpretes

Por **Affonso Nunes**

Trinta e seis anos depois de lançar "Separação", Simone revisita um dos marcos de sua discografia em parceria com Péricles. A regravação, já disponível nas plataformas digitais, marca o reencontro da cantora com seu repertório romântico e este dueto revela uma química inesperada da intérprete



Simone e Péricles no intervalo da gravação

com o vozeirão do cantor paulista.

A canção original, composta por Zé Augusto e Paulo Sérgio Valle, retratava o fim de um re-

lacionamento com a delicadeza característica da MPB dos anos 1980. A nova versão foi produzida por Gama, tecladista do Sambô.

O processo de gravação despertou uma sintonia inesperada. Simone confessa que chegou ao estúdio nervosa, mas foi rapida-

mente acolhida pela gentileza do parceiro. "Quando nós nos encontramos, saindo dos carros no pátio da gravadora, ali já teve algo", relembra a intérprete, destacando a educação e o carinho demonstrados por Péricles desde o primeiro encontro.

Para Péricles, a experiência representou a realização de algo inimaginável. "Gravar esse clássico da música brasileira com a Simone, quem lançou a primeira versão, é algo que eu jamais imaginei", comenta o cantor, impressionado com a energia da parceira. "Ela é uma força da natureza, eu nunca vi. O estúdio quase explodiu de tanto amor", destaca.

A produção buscou respeitar a versão original, mas permitiu a Péricles deixar suas digitais musicais na faixa. "A concepção do arranjo tem uma visão mais contemporânea, misturando a versão da Simone com o que eu consegui imprimir", explica o sambista. "Nos unimos, na separação, olha isso, unidos por Separação", brinca Simone.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Ventos de liberdade

Xande de Pilares acaba de disponibilizar nas plataformas de música o single "Vento", primeiro trabalho do audiovisual "Nos Braços do Povo", gravado no Bar do Zeca Pagodinho. A composição de Julio Cezar Martins Macabu usa o vento como metáfora para mudanças e liberdade. "É uma ventania / Que vem / Me levar / Me balançar / E me mostrar / Que a vida é um vento e vai", canta o sambista, que descobriu a música no Morro do Turano e se emocionou com a obra da Família Macabu.

Washington Possato/Divulgação



Um canto para Oyá

A cantora e compositora Ana Cacimba lança nas plataformas digitais o single "Oyá", faixa que homenageia a orixá que simboliza os ventos e tempestades. A canção combina ritmos afro-brasileiros e africanos como barravento, ijexá, kuduro e afrohouse, mesclando sintetizadores com instrumentos de terreiro. Com influências da MPB, a composição explora a espiritualidade e a conexão com as tradições ancestrais, criando uma sonoridade que une tradição e contemporaneidade em uma proposta dançante e reflexiva sobre as nossas raízes culturais.

Divulgação



Uhgo/Divulgação



Conexão de estilos

Zaynara e Raphaela Santos lançam "Aceita Meu Tchau", single que une o beat melody paraense ao tecnobrega pernambucano. A colaboração entre as cantoras também pode ser vista em videoclipe nos canais das duas artistas. O lançamento da faixa marca as comemorações do aniversário de 24 anos de Zaynara. Este é o segundo single do próximo álbum da paraense. "Foi um prazer e uma honra enorme estar ao lado de Zaynara, uma menina talentosíssima e com energia incrível", disse Raphaela, empolgada com a mistura de estilos do trabalho.